



9º Seminário de Extensão

CAPACITAÇÃO PARA PROCESSOS COOPERATIVOS: PROJETO DE SUBSÍDIO ÀS COOPERATIVAS CRIADAS PELO FAE-UNIMEP

Autor(es)

MOACIR DEGASPERI JUNIOR

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

O presente projeto surge como resposta às necessidades detectadas de continuidade do projeto de extensão com o mesmo título, que foi realizado no período de agosto de 2004 a julho de 2005. Projeto este que surge com as necessidade detectadas nos projetos anteriores de capacitação da Cooperativa de Costura do Jardim Oriente e nos demais projetos de Extensão sobre Incubadora de Cooperativas apresentados na 1ª Mostra Acadêmica realizada em novembro de 2003. Percebeu-se que nos diversos projetos de Extensão com objetivos de criação de cooperativas profissionais, uma série de necessidades era semelhante, demandando a adoção de estratégias comuns.

Considera-se, portanto, que os resultados podem ser mais eficientes se tais necessidades forem trabalhadas de forma integrada, evitando-se a duplicação de cursos e atividades, dependendo recursos desnecessários e otimizando a participação docente e discente. O projeto anterior difere deste pelo fato que o primeiro trabalhava com duas áreas do conhecimento a área de informática e de Educação Física, representando os temas de matemática, informática, lazer e corporeidade. E este trabalhou com os cursos de informática e matemática, que foram os temas cuja continuidade foi apontada como necessária pelos participantes do projeto anterior.

2. Objetivos

O projeto teve o objetivo de proporcionar a capacitação necessária nas áreas de Matemática e Ciências da Informação visando a que às pessoas envolvidas, nos projetos de cooperativas da UNIMEP, desenvolvendo saberes e autonomia na gestão de seu cotidiano existencial e de trabalho.

O Projeto previu a construção coletiva dos diversos passos de sua realização e o debate com as pessoas envolvidas. Para tanto, serão realizadas algumas modalidades de encontros:

a) Bolsistas e docente, com o objetivo de traçar as estratégias de atuação, acompanhamento e correção de rumos tomados nas atividades do projeto;

b) Bolsistas e docente, visando a seleção e definição das leituras fundamentais para toda a equipe e das leituras específicas das duplas discentes;

c) Bolsistas e os membros das cooperativas envolvidas, com objetivo de entender a realidade e propor ações.

Segunda a Política de Extensão da Universidade Metodista de Piracicaba, considera que a formação discente visa a interação com uma comunidade concreta, em consonância com os fundamentos da Política de Extensão da UNIMEP em sua afirmação de que, o envolvimento com atividades de Extensão permite ao discente interiorizar os conhecimentos de sua área, dado que pode, na prática, desenvolver uma concepção e transformá-la em conceito, efetivando, assim, a síntese da experiência subjetiva e objeto experimentado. Proporcionando, desse modo, um processo de articulação e indissociabilidade do ensino acadêmico, da pesquisa e da prática de extensão universitária.

O projeto previu tanto a formação de discentes, quanto à capacitação do grupo de cooperados. O propósito da participação discente é permitir que a atuação e a escuta das demandas da sociedade sejam parte integrante de sua experiência de formação profissional e cidadã. Tanto pelo aprendizado pessoal que o processo oportuniza quanto pela possibilidade de aproximações com a realidade.

3. Desenvolvimento

A equipe ao tentar fazer os contatos com as Cooperativas envolvidas no projeto anterior percebeu uma drástica mudança do cenário, já que algumas Cooperativas tinham sido extinta ou apresentavam um número reduzido de membros. Isto ocorre pelo fato que estas Cooperativas são frágeis dependentes de apoios de instituições que forneciam incentivos financeiros e administrativos. E a medida que estas instituições suspendiam esta ajuda, começavam as dificuldades de sobrevivência.

Este novo cenário reduziu a previsão de atuação do grupo, já que o número de cooperativas que poderiam participar do projeto foi reduzido para duas cooperativas., A Cooperativa das Costureiras do Jardim Oriente e a Cooperativa dos Recicladores Solidários. Sendo que a primeira tinha um número reduzido de Componentes, mas continuava em atividade graças a recursos obtidos em projetos anteriores e a segunda cooperativa trabalhava normalmente, devido ao apoio da Prefeitura Municipal de Piracicaba.

No primeiro semestre foram concentrados esforços de toda a equipe do projeto em identificar as cooperativas que estivessem interessadas em firmar parcerias para participarem do processo de capacitação, de forma a complementar à atuação do projeto.

Paralelamente foi iniciada a preparação de materiais para serem aplicados nos cursos de capacitação.

O grupo decidiu aplicar os cursos primeiramente na Cooperativa das Costureiras do Jardim Oriente, por apresentarem um número menor de membros, e estrutura que permitia que os cursos fossem ministrados no próprio local.

Desta forma, os cursos de Matemática e Informática foram ministrados pelos bolsistas do projeto, que a partir desta experiência poderiam alterar a metodologia do curso a ser aplicado a um número maior de membros de outras comunidades.

Depois de terminados os cursos a equipe preparava-se para iniciar a capacitação da Cooperativa dos Recicladores Solidários, mas iniciou-se o período de crise institucional da UNIMEP, com demissão,

paralisação, recesso e outros acontecimentos que geraram um clima de incerteza de todos e desarticulando todas as atividades previstas.

Após a situação de a universidade voltar a normalidade, foi necessário rever as atividades e atuar com maior rapidez para que os objetivos fossem alcançados. O grupo resolveu ministrar no segundo semestre do projeto os cursos de Matemática e de Informática para a Cooperativa dos Recicladores Solidários. Sendo que o curso de Matemática poderia ser realizado na própria cooperativa e o curso de Informática deveria ser ministrado na UNIMEP, pois necessitavam de um laboratório de informática.

Ao proceder a reserva dos laboratórios, percebeu-se que existia apenas disponibilidade de utilização dos computadores as quintas e sextas no período matutino. Horário estes, atrapalharia a operacionalidade da cooperativa, já que neste período ocorria o maior fluxo de trabalho. Desta forma, o curso não poderia ser disponibilizado a todos. Foi necessário criar grupos menores de alunos, que participavam em dias alternados, nas quintas e nas sextas.

Para complementar o número de vagas ociosas destes cursos, foi incluído, membros do CASE (Centro de Apoio Sócio-educativo), projeto da Prefeitura Municipal de Piracicaba destinado a erradicação do trabalho infantil através da assistência educativa ao menor e sua família.

Em linhas gerais, os cursos de Matemáticas foram ministrados nas respectivas cooperativas, bem como o curso de informática da Cooperativa das Costureiras do Jardim Oriente, já que pelo número reduzido de membros pode-se utilizar o computador da própria cooperativa. Para os demais casos, foi utilizado os laboratórios de informática da UNIMEP.

4. Resultados

A realização dos cursos de capacitação cumpriram os seus objetivos à medida que trouxeram novos conhecimentos, quebra das barreiras da exclusão digital, e produziram a motivação pela continuidade deste processo. Observamos a necessidade de continuidade por meio de novos cursos, com graus de complexidade diferenciados.

Apesar das situações críticas no cenário da instituição e das cooperativas, no período de atuação deste projeto, que geram grande dificuldade na operacionalidade deste projeto, a persistência do grupo em rever os rumos e buscar novas alternativas, permitiu que o mesmo cumprisse o seu objetivo.

5. Considerações Finais

Um projeto de extensão é sujeito a uma série de fatores externos que implicam na criação de novas ações para reverter a situação, para que o mesmo tenha sucesso.

Quanto aos aspectos das cooperativas, estas apresentam fragilidade em sua estrutura, exigindo para sua sobrevivência inicial uma série de subsídios, principalmente a intervenção das equipes que compõem os projetos de extensão, além de recursos conseguidos por organizações governamentais e não governamentais.

As cooperativas não podem ser entendidas como uma organização comercial, já que existem para cumprir um papel social, sendo que muitas das vezes têm um resultado financeiro deficitário, mas se analisarmos pelo seu lado social, a mesma pode ter conseguido uma grande contribuição.

O próprio fechamento, ou a perda de cooperados, por mais que trabalhe para que isso não ocorra, não deve ser entendido como um fracasso do processo, já que durante sua existência propiciou a capacitação das pessoas cooperadas, abrindo-lhes espaços para que sejam absorvidas pelo mercado de trabalho.

Desta forma, os projetos de extensão envolvendo as cooperativas e o próprio processo cooperativo, sempre que analisados sobre a sua relevância social produzirão grandes contribuições, independente dos seus resultados econômicos ou de outra ordem.

Referências Bibliográficas

Anais do 3º ao 7º Seminários de Extensão da UNIMEP. Piracicaba: UNIMEP, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005.

Política Acadêmica da Universidade Metodista de Piracicaba. 2ª Edição. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

Política de Extensão da Universidade Metodista de Piracicaba. 2ª Edição. Piracicaba: UNIMEP, 1998.